

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16158 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

UM DIÁLOGO INICIAL SOBRE PROTAGONISMO E AUTONOMIA DE ESTUDANTES EM NÓVOA E DEWEY

Gustavo Marafon - UPF - Universidade de Passo Fundo

UM DIÁLOGO INICIAL SOBRE PROTAGONISMO E AUTONOMIA DE ESTUDANTES EM NÓVOA E DEWEY

Resumo:

O modelo escolar atual passou por diversas fases, algumas delas marcadas por crises que exigiram transformações significativas. Em um contexto contemporâneo, exploramos os conceitos de protagonismo e autonomia baseados na perspectiva de Antônio Nóvoa e John Dewey, como uma possível reação à desintegração do modelo escolar. Para tal, neste estudo, fez-se um estudo bibliográfico dos autores e desenvolveu-se a hipótese de que estes conceitos podem ser os mobilizadores de uma metamorfose significativa e efetiva da Escola. Ao final, foi possível identificar convergências entre os trabalhos dos autores no que se refere ao protagonismo à autonomia dos estudantes como pontos chave como saída para crise dos modelos tradicionais.

Palavras-chave: Protagonismo. Autonomia. Aprendizagem significativa.

Durante muito tempo, vem sendo anunciado que os modelos educacionais tradicionais caminham para a desintegração, como preconiza Nóvoa (2022). A palavra “desintegração”, quando atribuída ao contexto escolar, apresenta uma conotação preocupante, afinal desde o século XIX não nos conhecemos como sociedade sem a escola com suas clássicas características. Nóvoa, citando Edgar Morin, traz uma importante reflexão sobre a desintegração de um sistema: “Quando um sistema é incapaz de tratar dos seus problemas vitais, degrada-se, desintegra-se ou então é capaz de suscitar um meta-sistema capaz de tratar dos seus problemas: metamorfoseia-se” (Nóvoa, 2022, p. 14 apud Morin, 2010).

Ao observarmos os jovens nos tempos atuais, diretamente estabelecemos relações comparativas com a nossa própria experiência e identificamos que, atualmente, o

engajamento dos alunos parece menos intenso. Uma vez que o engajamento se trata de um dos principais fatores para uma aprendizagem significativa, deve-se refletir sobre características que influenciem no paradigma de aprendizagem, no qual potencializam uma transformação significativa que vá ao encontro das transformações observadas nos interesses das crianças.

Assim como Nóvoa propõe uma ideia de metamorfose, John Dewey, um pensador essencial no campo educacional, também aponta para uma necessária transformação da escola em seu importante texto “Meu credo pedagógico” (Dewey, 1897). Com vinte e sete anos de diferença os dois textos, ambos já apontavam para questões cruciais que exigiam transformações. Naquela época, Dewey testemunhava que:

Acredito que grande parte da educação moderna falha porque negligencia esse princípio fundamental da escola como uma forma de vida em comunidade. Ela concebe a escola como um lugar onde certas informações devem ser fornecidas, onde certas lições devem ser aprendidas, ou onde certos hábitos devem ser formados. Concebe-se que o valor disso está amplamente em um futuro remoto; a criança deve fazer essas coisas em razão de algo mais que ela deve realizar; são uma mera preparação. Como resultado, elas não se tornam parte da experiência de vida da criança e, por isso, não são verdadeiramente educativas (Dewey, 1897, p. 4).

Nesse sentido, acredita-se que seja necessário buscar por alternativas que se apresentem fundamentalmente em aspectos que tenham potencial para uma metamorfose significativa do modelo educacional tradicional, a saber: Protagonismo e autonomia.

Portanto, é preciso avançar com a discussão sobre protagonismo, especialmente explorando diálogos entre os pensadores que têm uma visão mais disruptiva do papel da educação, contemporizando com educadores atuais. Para tal, este trabalho busca explorar um possível diálogo entre Nóvoa e Dewey, traçando as perspectivas dos autores para um espaço de discussão que promova o protagonismo dos estudantes e potencialize sua autonomia, assim atuando como fatores principais para a metamorfose da escola.

Para cumprir tal objetivo, em aspectos metodológicos, este texto utiliza de fontes bibliográficas, pois “a revisão da literatura é feita mediante consulta a múltiplas fontes. Entre estas estão livros, periódicos científicos, anais de encontros científicos, teses e dissertações” (Gil, 2019, p. 74). Neste sentido, o presente trabalho busca desenvolver as ideias do protagonismo dos autores referênciadas.

John Dewey em sua clássica obra *Experiência e educação* propõe a ideia de que estamos constantemente em uma educação do passado, especialmente quando nos prendemos a livros didáticos, nos quais, na realidade brasileira, perduram os mesmos por diversos anos na escola, fazendo com que os estudantes aprendam com exemplos distantes de suas realidades (Dewey, 1897). Da mesma forma, percebe-se uma similar preocupação de Nóvoa em seus textos, onde por diversas vezes o termo “futuro” é encontrado logo no título. De acordo com o próprio autor, é importante se preocupar não somente com a denúncia do colapso do sistema educacional, mas também com as perspectivas de mudanças que o futuro possa trazer (Nóvoa, 2022).

Nóvoa (2022) fala da Pedagogia do Encontro como uma nova possibilidade de repensar o espaço escolar concentrado no momento onde professores e estudantes partilham dos princípios do diálogo e da criação em comum. Dewey (1938), por sua vez, propõe uma escola orientada às experiências, onde os professores são guias desses momentos, tornando-se subsídio de um momento educativo dentro do contexto da realidade que os estudantes vivem. O autor defende que se a educação não é capaz de trazer os objetos de estudo para realidade do aluno, estaremos somente jogando com sorte de que um dos conteúdos venha a fazer parte da experiência de sua vida.

Nessas duas ideias dos autores, evidenciam-se algumas semelhanças, não somente na denúncia mas também na proclamação de uma educação mais significativa. Nas duas proposições, os professores são parte crucial na conexão entre os conteúdos formais e o aluno e as suas experiências, ato esse que ocorre justamente em uma pedagogia do encontro na experiência dialética entre aluno e professor para uma criação em comum.

Para Dewey (1938), o protagonismo se dá através de experiências vividas pelo aluno, na escola, como parte integral da vida dele a partir do momento em que esta experiência seja entendida como parte das experiências formativas, nas quais fazem parte da própria vida do aluno, fazendo com que haja um encontro dos interesses de vivência com os interesses educativos.

Enquanto isso, Nóvoa (2022) retrata que desde o século XX podemos encontrar na literatura manifestações em torno do tema. O autor, enquanto retrata um recorte da educação desta época, expressa que se torna difícil resumir os pensamentos em poucas palavras e traz em forma resumida os elementos que representam os objetivos das transformações que se tinha para a educação: educação integral, autonomia dos educandos, métodos ativos e diferenciação pedagógica.

Dewey (1938) propõe que, quando uma experiência passada pelo aluno se mostra completa em si, sem a necessidade de novas experiências futuras na qual permitam o aluno ser protagonista por mais de uma vez, encontra-se uma experiência deseducativa. Neste sentido, os processos educativos não podem ser o começo e nem o final de uma experiência, mas um momento que coloque o aluno no centro considerando sua vivência. O momento de encontro do aluno com o professor não deve se restringir à aula, mas provocar um momento de desejo de estudo sobre o objeto em questão (Nóvoa, 2022).

Para que o aluno seja protagonista, é preciso que esteja em um ambiente onde ele também tenha influência, faça parte das decisões e possa ajudar seus pares na construção do conhecimento. Nóvoa(2022) diz que precisamos tirar os estudantes das cadeiras e colocá-los em uma constante busca pelo conhecimento.

Portanto, tanto Nóvoa quanto Dewey, convergem em tempos diferentes, na mesma preocupação e ambos resgatam um princípio fundamental: a importância do protagonismo e da autonomia dos alunos no processo como parte da metamorfose da escola. Para uma aprendizagem significativa, ambos defendem que a escola deveria ultrapassar o conceito de ser apenas um ambiente organizado para receber informações de forma passiva e chegar a um status de ambiente potencializador das vivências dos alunos dentro da comunidade, em cenários reais, em uma Pedagogia do Encontro e adotando o papel de protagonistas em seu processo educativo.

Por fim, conclui-se que, para os autores, a aula não pode ser um momento onde os professores tenham de cumprir um currículo em uma sala de aula padronizada, sala esta retratada por Nóvoa (2022), mas que a hora da construção do conhecimento seja um encontro, não somente físico, mas também de interesses nos quais serão significativos para ambos e trará o papel do protagonista ao verdadeiro sujeito do processo: o aluno.

Referências

Dewey, John. **Meu credo pedagógico**. School Journal vol. 54, 1897.

Dewey, J. *Experiência e educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

Gil, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788597020991/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

Morin, Edgar. *Éloge de la métamorphose*. Le Monde, 2010.

Nóvoa, A., & Alvim, Y. (Col.). **Escolas e Professores proteger, transformar, valorizar**. SEC/IAT. 2022.